



A AGROPECUÁRIA EM BRASIL NOVO: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA A PARTIR DA PECUÁRIA BOVINA

Cícero Vieira do Nascimento ¹
Érika Kelliane Gonçalves da Silva ²
José Antônio Herrera ³

RESUMO

O presente estudo analisa a pecuária bovina extensiva em Brasil Novo (PA), destacando seus impactos econômicos, sociais e ambientais. A atividade, predominante desde a abertura da Rodovia Transamazônica nos anos 1970, impulsionou o desenvolvimento local, mas também intensificou o desmatamento e a concentração fundiária. Utilizando dados do IBGE (PPM) e MapBiomass, o trabalho revela o crescimento expressivo do rebanho bovino, de 40 mil cabeças em 1993 para mais de 308 mil em 2023 e a correspondente redução da cobertura florestal, com perda de cerca de 166 mil hectares no mesmo período. A pesquisa mostra que, embora a pecuária contribua para a economia local e nacional, ela reforça desigualdades sociais e espaciais, favorecendo grandes proprietários e excluindo pequenos produtores. A prática extensiva, com baixo uso de tecnologia, contrasta com os avanços do meio técnico-científico-informacional descritos por Milton Santos. Autores como Josué de Castro e Edna Castro são citados para discutir os efeitos da agropecuária na segurança alimentar, na concentração de terras e na manipulação econômica em nome do progresso. Conclui-se que a pecuária em Brasil Novo é parte de um processo seletivo de modernização agrícola, que atende à lógica do mercado global, mas gera exclusão social e degradação ambiental. O estudo propõe uma reflexão geográfica crítica sobre alternativas sustentáveis para mitigar os impactos negativos dessa atividade na Amazônia Paraense.

Palavras-chave: Agropecuária, Brasil Novo, Amazônia Paraense.

ABSTRACT

The present study analyzes extensive cattle ranching in Brasil Novo (PA), highlighting its economic, social and environmental impacts. The activity, predominant since the opening of the Trans-Amazonian Highway in the 1970s, has boosted local development, but has also intensified deforestation and land concentration. Using data from IBGE (PPM) and MapBiomass, the work reveals the significant growth of the cattle herd, from 40 thousand head in 1993 to more than 308 thousand in 2023 and the corresponding reduction in forest cover, with a loss of about 166 thousand hectares in the same period. The research shows that, although livestock contributes to the local and national economy, it reinforces social and spatial inequalities, favoring large landowners and excluding small producers. The extensive practice, with low use of technology, contrasts with the advances in the technical-scientific-informational environment described by Milton Santos. Authors such as Josué de Castro and Edna Castro are cited to discuss the effects of agriculture on food security, land grabbing and economic manipulation in the name of progress. It is concluded that cattle ranching in Brasil Novo is part of a selective process of agricultural modernization, which meets the logic of the global market, but generates

¹ Doutorando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará – IFCH/UFPA, cicero8128@hotmail.com;

² Mestranda em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará – IFCH/UFPA, erikakelliane21@gmail.com;

³ Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professor Associado III da Universidade Federal do Pará (UFPA), bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT CNPq), vinculado à Faculdade de Geografia do Campus Universitário de Altamira, Professor do Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo/IFCH), herrera@ufpa.br;



social exclusion and environmental degradation. The study proposes a critical geographical reflection on sustainable alternatives to mitigate the negative impacts of this activity in the Pará Amazon.

Keywords: Agriculture and livestock, Brasil Novo, Pará Amazon.

INTRODUÇÃO

A agropecuária é um dos alicerces da economia brasileira, sendo que na região amazônica, onde a criação de gado bovino no sistema extensivo se tornou uma atividade predominante a partir da segunda metade do século XX, ganhou destaque como forte atividade econômica, contribuindo prioritariamente para o avanço capitalista no interior amazônico. A pecuária extensiva caracteriza-se pelo uso de vastas áreas de pastagem, ao mesmo tempo que demanda baixos investimentos iniciais, e no caso específico da Amazônia é favorecido pela abundância de terras. Contudo, sua efetividade e impacto socioeconômico apresentam contradições significativas que merecem reflexão e uma análise aprofundada.

Brasil Novo - PA, inicialmente criado como agrópolis na década de 1970 durante o Programa de Integração Nacional - PIN, situado as margens da Rodovia Transamazônica, BR 230, na região imediata de Altamira, conhecida como região do Médio Xingu, onde recentemente sofreu fortes influências do Empreendimento Belo Monte, é um exemplo de como a agropecuária ordena o território e influencia as dinâmicas socioeconômicas locais. As transformações a partir de fatores externos se intensificaram a partir da segunda metade do século XX, com a abertura da Rodovia Transamazônica, onde a localidade passou a integrar o projeto de ocupação e de desenvolvimento da Amazônia, promovido pelo governo federal. Nesse contexto, a pecuária extensiva se destacou como uma das principais atividades econômicas.

A prática do sistema extensivo de criação de gado é uma das principais causas do desmatamento na Amazônia, acarretando sério impactos ambientais como a redução da biodiversidade, degradação do solo e emissão de gases que contribuem para o aumento do efeito estufa. No entanto, ao ser desempenhada tal prática produtiva da agropecuária a partir desse modelo, atende o interesse de agentes que buscam cada vez mais o acúmulo de capital, gera oportunidades de desenvolvimento econômico, e contribui para a economia local e para o Brasil como um todo, embora a prática de uma pecuária mais sustentável e tecnológica, ainda seja um grande desafio a ser enfrentada pelos produtores de gado bovino no município de Brasil Novo – PA.



Trazer este debate para a geografia, justifica-se por ser um tema fundamental na interpretação das transformações espaciais e territoriais causadas pela atividade agropecuária. Do mesmo modo, é essencial na compreensão das desigualdades sociais associadas à concentração de terras e recursos em decorrência da prática pecuarista no modelo extensivo. Assim, esta análise baseia-se em autores geógrafos como Milton Santos, uma vez que este estudo busca apresentar um olhar crítico sobre as relações entre espaço, economia e sociedade na Amazônia, e nesse caso específico na Amazônia Paraense.

O presente trabalho tem como objetivo central investigar os impactos econômicos, sociais e ambientais no que se refere a criação de gado bovino a partir da pecuária extensiva no município de Brasil Novo - PA, dando ênfase de como essa atividade econômica reordena o território e fortalece as desigualdades sociais. Assim, busca-se fazer uma análise dos processos históricos e geográficos da pecuária bovina na localidade a partir da segunda metade do século XX. Metodologicamente buscou-se resultados para interpretação a partir da base de dados da Produção Pecuária Municipal PPM/IBGE, na coleção 9 de uso e cobertura do solo do MapBiomas e aplicação de formulário na Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará – ADEPARÁ, subseleção Brasil Novo. O estudo nos remete uma compreensão acerca do acúmulo de capital e concentração de terras associadas a pecuária que influenciam no mercado local e global, trazendo uma reflexão sobre alternativas e soluções sustentáveis que levem a mitigação dos impactos negativos gerados a partir dessa prática no município de Brasil Novo – PA, considerando os conceitos e autores da geografia.

METODOLOGIA

O presente estudo embasa-se em pesquisas em andamento no que se refere ao ordenamento territorial no município de Brasil Novo – PA, a partir da economia agropecuária, sendo a criação de bovinos a principal atividade pecuarista, que prevalece desde meado do século passado. A pecuária extensiva ao longo dos anos cresceu significativamente no local. A dinâmica econômica municipal se dá, principalmente, pelo gado de corte na pecuária e pela produção de cacau na agricultura.

Metodologicamente, buscou-se inicialmente a fundamentação teórica através de levantamentos bibliográficos em livros, artigos, capítulos de demais publicações científicas. Buscou-se também dados da produção pecuarista através da Pesquisa Pecuária Municipal - PPM, através do SIDRA/IBGE, além de formulário de pesquisa in locus na Agência de Defesa



Agropecuária do Estado do Pará – ADEPARÁ, a fim de compreender inicialmente as atividades pecuarista no município.

No que se refere a PPM/IBGE utilizou-se os dados da tabela 3939 - *Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho*, por apresentar dados da pecuária brasileiras a partir de 1974. Assim, o procedimentos tiveram como base a seguinte filtragem: variável = Efetivo dos rebanhos (Cabeças); Tipo de rebanho = Bovino; Ano = 1993-2023; Unidade territorial = Municípios; Município = 1501725 Brasil Novo (PA). O recorte temporal entre 1993 a 2023 se justifica, uma vez que para área de estudo, os dados apresentam resultados nesse período.

Ainda foram consultados dados no MapBiomas Brasil, a fim de obter resultados de uso e cobertura do solo no município de Brasil Novo - PA. Desse modo, os dados foram filtrados a partir da Coleção 9 do MapBiomas > Download por estado, bioma, município e qualquer outra geometria desejada por meio dos Toolkits preparados no Google Earth Engine (GEE) > Cobertura e Uso da Terra (Coleção 9). No GEE, utilizou-se a base mapbiomas-user-toolkit-lulc.js. Assim, a partir da filtragem da base no GEE foram levantados o uso e cobertura do solo do município de Brasil Novo entre 1993 a 2023, obtendo o resultado por imagens e tabela no formato CSV, que posteriormente foram convertidas XLSX para obtenção de resultados quantitativos de uso e cobertura do solo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da dinâmica territorial da agropecuária na Amazônia, especialmente no município de Brasil Novo – PA, exige uma abordagem crítica. O avanço da pecuária bovina extensiva na região, está diretamente relacionado a processos históricos de ocupação, políticas de integração nacional e à lógica do capital que molda o uso da terra. Para fundamentar essa análise, autores como Milton Santos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Edna Castro e Denise Elias oferecem contribuições essenciais.

O debate com Santos (2012) nos traz reflexões no processo histórico, mas também, contribui para a compreensão da presença do meio técnico-científico-informacional no local, ainda que determinada área seja menos industrializada que outras. Em uma de suas análises sobre o a produção no campo, Santos (2012, p. 166) ao falar da padronização das práticas espaciais revela que "o acontecer homólogo é aquele das áreas de produção rural ou urbana, que se modernizam mediante uma informação especializada, gerando contiguidades funcionais que dão os contornos da área assim definida". Desse modo, o autor refere-se aos padrões espaciais em áreas produtivas rurais e urbanas, que se tornam semelhantes em função de uma



lógica técnica e informacional. Assim, o autor traz o debate para compreensão de determinadas áreas, como é o caso do município de Brasil Novo – PA, que passam por processo de modernização seletiva, sempre impulsionados por fluxos de informação e técnicas que moldam o território de forma funcional, mas desigual.

Santos (2012) faz uma discussão como o território é apropriado por sistemas técnicos que se expande de forma desigual, gerando novas formas de organização espacial. Essa análise nos permite refletir sobre o contexto da pecuária extensiva do município de Brasil Novo, haja visto que o conceito do acontecer homólogo, explica como o território é reconfigurado para atender as exigências do mercado, criando uma paisagem funcional voltada para a produção, mascarando desigualdades sociais e ambientais.

Santos (2013) ao discutir sobre a técnica revela que ela é elemento estruturante das relações sociais e estruturais. Desta forma, no que se refere a pecuária no município de Brasil Novo – PA, a técnica moderna ainda que seja utilizada de forma limitada, quando comparado a outras regiões brasileiras, exerce o papel mediadora entre os agentes econômicos e o território. Assim “a técnica constitui um elemento de explicação da sociedade, e de cada um dos seus lugares geográficos” (SANTOS, 2013, p. 59), expressando uma força social que modela o território, revelando as dinâmicas da sociedade. Nesse contexto, Santos (2013) afirma que o modo como a técnica é utilizada, comparado na pecuária extensiva de Brasil Novo - PA, com a abertura de pastagem, uso de maquinário limitado e baixa densidade tecnológica, não se configura apenas como uma escolha produtiva, mas também, um reflexo das condições sociais, políticas e econômicas que estruturam o território amazônico.

A pecuária extensiva em Brasil Novo – PA, não deve ser considerada apenas nas disponibilidades de terras para a expansão de pastagens e aumento do rebanho bovino, mas a inserção do município nas redes de circulação. “As infraestruturas presentes em cada lugar não dependem exclusivamente do tipo e volume e da produção: dependem também do seu destino, o que obriga a levar em conta os processos de circulação” (Santos, 2013, p. 61). No município de Brasil Novo – PA, a Rodovia Transamazônica e suas vicinais, assim como frigorífico presente na localidade, não estão instalados apenas com base na produção local, mas sim atendendo a lógica de circulação de produção.

Tais estruturas são essenciais na localidade para escoamento da produção para os centros de consumo, frigoríficos, mercados nacionais e internacionais. Dessa forma, compreende-se que a circulação, é um fator determinante na configuração territorial de Brasil Novo – PA, pois dela define quais estruturas devem ser priorizadas, como é o caso da manutenção das vicinais pelo poder público municipal, bem como a circulação define quais



áreas deverão ser integradas ao sistema produtivos e quais serão marginalizadas. Assim, “a base técnica da sociedade e do espaço constitui, hoje, um dado fundamental da explicação histórica, já que a técnica invadiu todos os aspectos da vida humana, em todos os lugares (Santos, 2013, p. 63).

A pecuária extensiva no município de Brasil Novo – PA, estende-se por décadas e remota a lógica de integração nacional planejada na década de 1970 com a abertura da Rodovia Transamazônica. A colonização do município, que inicialmente trouxe o agricultor para ocupar as terras cedidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, a fim de promover a derrubada da floresta e cultivar lavouras brancas, dá lugar nos próximos anos a pastagem. Ao mesmo tempo, o pecuarista se insere no local a fim de expandir a criação bovina. Com o tempo, o agricultor se ver obrigado a deixar sua propriedade, oferecendo ao grande pecuarista que tem condições de manter e expandir sua área de pastagens. É sob essa lógica que "As rodovias se tornaram vetores de uma ocupação desordenada, genocida e concentrada da terra e a apropriação privada segue uma tendência de concentração fundiária" (OLIVEIRA, 2020, p. 291).

Nesse contexto, o autor evidencia que embora essas vias se apresentaram como instrumento de integração nacional e desenvolvimento, facilitaram a entrada de grandes projetos agropecuários, grileiros e especuladores fundiários, não sendo considerados planejamento territorial e populações locais. Por essa razão o autor utiliza-se do termo genocida, referindo-se aos impactos violentos da ocupação de terras indígenas, comunidade tradicionais e pequenos agricultores, que em alguns casos na Amazônia foram expulsos e/o marginalizados em nome do progresso.

Na Amazônia, a apropriação privada revelou-se em um processo de privatização de terras públicas e coletivas, em muitos casos por meio de grilagem e legalizações fraudulentas, seguindo uma tendência de concentração fundiária, com grandes extensões de terras sob o poder de uma minoria grande proprietários, gerando uma desigualdade social. Em Brasil Novo – PA, o eixo da rodovia Transamazônica, nos permite compreender que ao invés de promover uma ocupação justa e equilibrada, serviu como meio de expansão da pecuária extensiva e concentração fundiária, moldando o território de forma excludente e ambientalmente predatória.

Para Lopes et al (2023), os eixos rodoviários no sudoeste paraense, como é o caso da Rodovia Transamazônica, como uma das primeiras e principais ações do Estado na década de 1970 deu início a uma nova estrutura produtiva no estado do Pará. Desse modo, “a implantação destas medidas desenvolvimentistas pelo Estado brasileiro promoveu políticas de colonização



e exploração da floresta [...] esses processos levaram a fronteira agrícola e a pecuária a se direcionar fortemente para a Amazônia” (LOPES et al, 2023, p. 37). O avanço das atividades agropecuárias sobre áreas antes coberta por vegetação nativa, não ocorreu de forma espontânea, mas sob forte influência do Estado, transformando a floresta em um espaço produtivo subordinado a lógica capitalista.

A pecuária, por sua vez, tornou-se a principal atividade econômica nesse processo na região, exatamente por demandar grandes extensões de terras e apresentar baixos custos iniciais, características da realidade amazônica. É nesse contexto, que Brasil Novo – PA, substituiu a floresta pela pastagem, as terras se concentraram nas mãos de poucos, e a dinâmica socioeconômica passou a girar em torno da pecuária extensiva.

Esse processo segue a lógica capitalista globalizada, uma vez que a globalização reorganiza o espaço a partir de exigências econômicas que priorizam eficiência, produtividade e competitividade. A globalização não é um fenômeno neutro ou homogêneo, mas atua de forma seletiva, configurando o território conforme os interesses do capital, e nesse caso a Amazônia tornou-se espaço de grandes interesses capitalista. Castro (2005, p. 7) descreve essa lógica, assegurando que “a globalização, desde a década passada, orienta-se para distinguir os processos econômicos que reconfiguram dimensões chave do mercado mundial, em especial a eficiência, a produtividade e a competitividade”.

Considerando a afirmativa da autora, essa lógica se manifesta na pecuária extensiva, uma vez que a busca pela competitividade e produtividade leva a transformação de grandes áreas de florestas em pastagens, concentração fundiária e exclusão de pequenos agricultores. O território deixa de ser espaço de vida e diversidade, tornando-se funcional ao mercado, seguindo as diretrizes da exigência de circulação, padronização e escala. Assim, “a esfera local está irremediavelmente ligada, nas relações econômicas, à global, ainda que por processos diferenciados” (CASTRO, p. 7), reafirmando que nenhuma realidade local está isolada da global, ainda que as conexões ocorram de forma desigual e específica.

Compreende-se que Brasil Novo – PA segue a lógica das redes econômicas global, que influencia diretamente em suas formas de produção, uso da terra e organização social. Assim, as decisões tomadas em mercados internacionais, como a carne bovina, repercutem diretamente na expansão da pecuária extensiva em Brasil Novo – PA, no desmatamento e na reconfiguração do território amazônico.

No entanto, Castro (2005) chama atenção para dizer que tais processos ocorrem por processos diferenciados, afirmando desse modo, que cada lugar responde de forma singular às pressões globais, a depender de sua condição histórica, social e ambiental. No caso de Brasil



Novo – PA, a conexão com o mercado global se dá a partir da pecuária extensiva, que, embora na maioria das vezes utilize técnicas simples, ocupa grandes áreas e gera impactos profundos. Assim, a inserção de Brasil Novo – PA no mercado global é distinta de outras regiões mais tecnificadas, mas igualmente condicionada a lógica do capital.

Nessa mesma perspectiva Elias (2003) discute sobre a diferenciação dos territórios na produção agrícola no país, considerando que áreas com inovações científico-técnicas buscam atender uma produção para o consumo globalizado. Nesse sentido, “o espaço rural não se homogeneizou [...] construiu-se assim, um espaço seletivo, com forte concentração territorial de formas resultantes do processo de modernização da agricultura.” (ELIAS, 2003, p. 68).

A autora nos chama atenção para compreensão da leitura territorial rural brasileira, cujo modernização agrícola com investimentos, políticas públicas e avanços técnicos se concentram em regiões específicas. Ao analisar a afirmativa de Elias (2003) apreende-se que Brasil Novo – PA, embora tenha se integrado a lógica do agronegócio com a pecuária extensiva, essa integração se deu de forma desigual, com grandes produtores se apropriando das terras e dos recursos, ao passo que pequenos produtores enfrentam dificuldade para competir, acessar crédito ou adotar tecnologias. Assim, a autora nos possibilita entender que a modernização agrícola não é sinônimo de inclusão territorial, mas sim, de seletividade e concentração, reforçando as desigualdades sociais e territoriais na Amazônia.

Aprofundando esse contexto, Elias (2003) relata que a modernização na agropecuária, privilegiou áreas, segmentos sociais e econômicos, de acordo com que esses poderiam dar respostas imediatas e com alto potencial, no que se refere à modernização científico-técnica da agropecuária. A autora afirma que no Brasil, os grandes investimentos foram direcionados a áreas já dotadas de condições favoráveis para atender a produção agrícola moderna. Essas áreas já possuíam uma infraestrutura adequada para transporte, armazenamento, comunicação e demais condições para o desenvolvimento produtivo. Nessa perspectiva, “o processo de modernização da agropecuária foi um dos mais intenso de todo o Estado, [...] o que se viu foram inúmeras inovações científico-técnicas reorganizarem essa produção e, como consequência, seu espaço rural e urbano” (ELIAS, 2003, p. 71).

A autora nos revela que a agropecuária brasileira passou por uma aceleração tecnológica significativa, impulsionando a produção através da modernização agrícola, que foram influenciadas por políticas públicas do Estado. Porém, a autora ressalta que as inovações científico-técnicas não se restringiram ao campo, uma vez que reorganizaram o espaço rural e urbano, criando centralidades, redes de circulação, fluxos econômicos e padrões de ocupação territorial. Brasil Novo – PA se insere nessa dinâmica, haja visto, que a pecuária extensiva,



embora ainda apresente baixa densidade tecnológica, em alguns casos está inserida em um processo mais amplo da modernização seletiva.

O que observa na localidade é grandes propriedades adotando técnicas modernas para atender o mercado global, ao passo que os pequenos produtores enfrentam dificuldades de acesso as tecnologias inovadoras. Essa reorganização do espaço no município de Brasil Novo – PA, através de áreas de florestas convertidas em pastagens, concentração fundiária e a reconfiguração urbana é uma consequência direta da lógica técnico-produtiva, abordada por Elias (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Brasil Novo, localizada na região imediata de Altamira, no estado do Pará, surgiu como parte do Programa de Integração Nacional (PIN) na década de 1970, sendo planejado como uma agrópolis às margens da Rodovia Transamazônica. Desde sua origem, o território foi moldado por políticas de ocupação e desenvolvimento voltadas à expansão da fronteira agrícola na Amazônia. A abertura da BR-230 foi um marco que impulsionou a chegada de migrantes e a implantação de atividades agropecuárias, especialmente a pecuária bovina extensiva, que passou a ordenar o espaço e influenciar diretamente a estrutura fundiária e a organização socioeconômica local.

A partir dos anos 1990, com o avanço da pecuária extensiva, Brasil Novo consolidou-se como um polo regional de produção de gado de corte. O crescimento do rebanho bovino foi acompanhado por uma intensa transformação territorial, marcada pelo desmatamento de áreas florestais para implantação de pastagens. Dados do IBGE e do MapBiomas revelam que, entre 1993 e 2023, houve uma significativa expansão das áreas de pastagem e uma correspondente redução da cobertura vegetal nativa. Essa dinâmica territorial reflete a lógica do agronegócio, que privilegia grandes propriedades e altos índices de produtividade, ao mesmo tempo em que acentua desigualdades sociais e pressões ambientais.

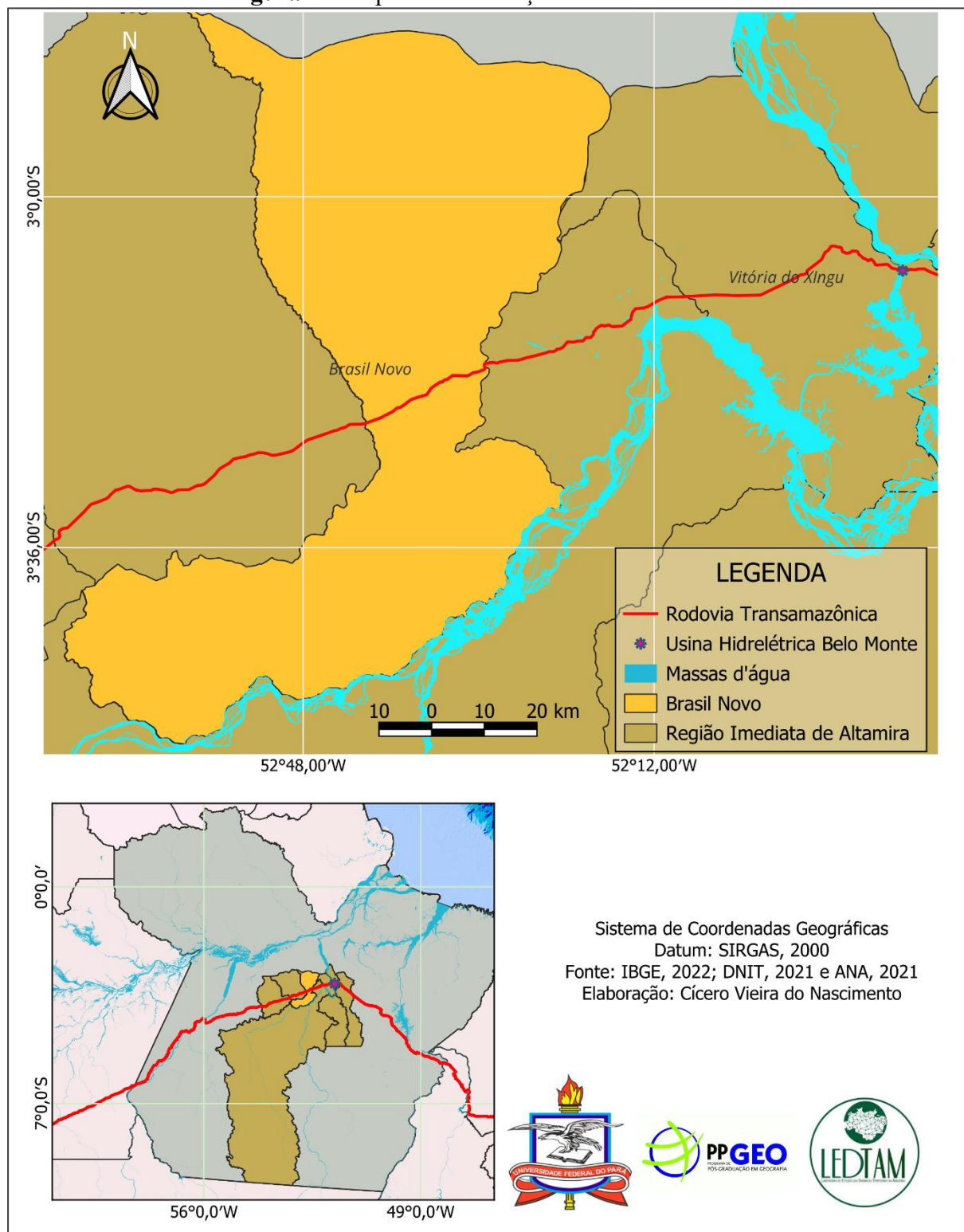
No Brasil suas atividades econômicas tem sido reflexo de políticas que buscam a competição coerente no contexto da globalização. Atender os interesses do mercado internacional e dar sustentabilidade ao capital requer políticas que garantam o fortalecimento das atividades capitalistas que inclua o território nacional nos mesmos critérios e exigências do mercado externo.

Nesse contexto a agropecuária tem sido uma atividade crucial na economia brasileira. Sua prática tem sido motivo de fortes estratégias políticas, sendo fortalecidas ao longo de



décadas. Embora, no Brasil desde meado do século XX o país tenha se tornado mais urbanizado, ao contrário do que muitos pensam, as atividades agropecuárias ganharam novos incrementos, apoiado por ações governamentais, do mercado interno e externo.

Figura 1 - Mapa de Localização da área de estudo.



Fonte: IBGE, 2022; DNIT, 2021; ANA, 2021



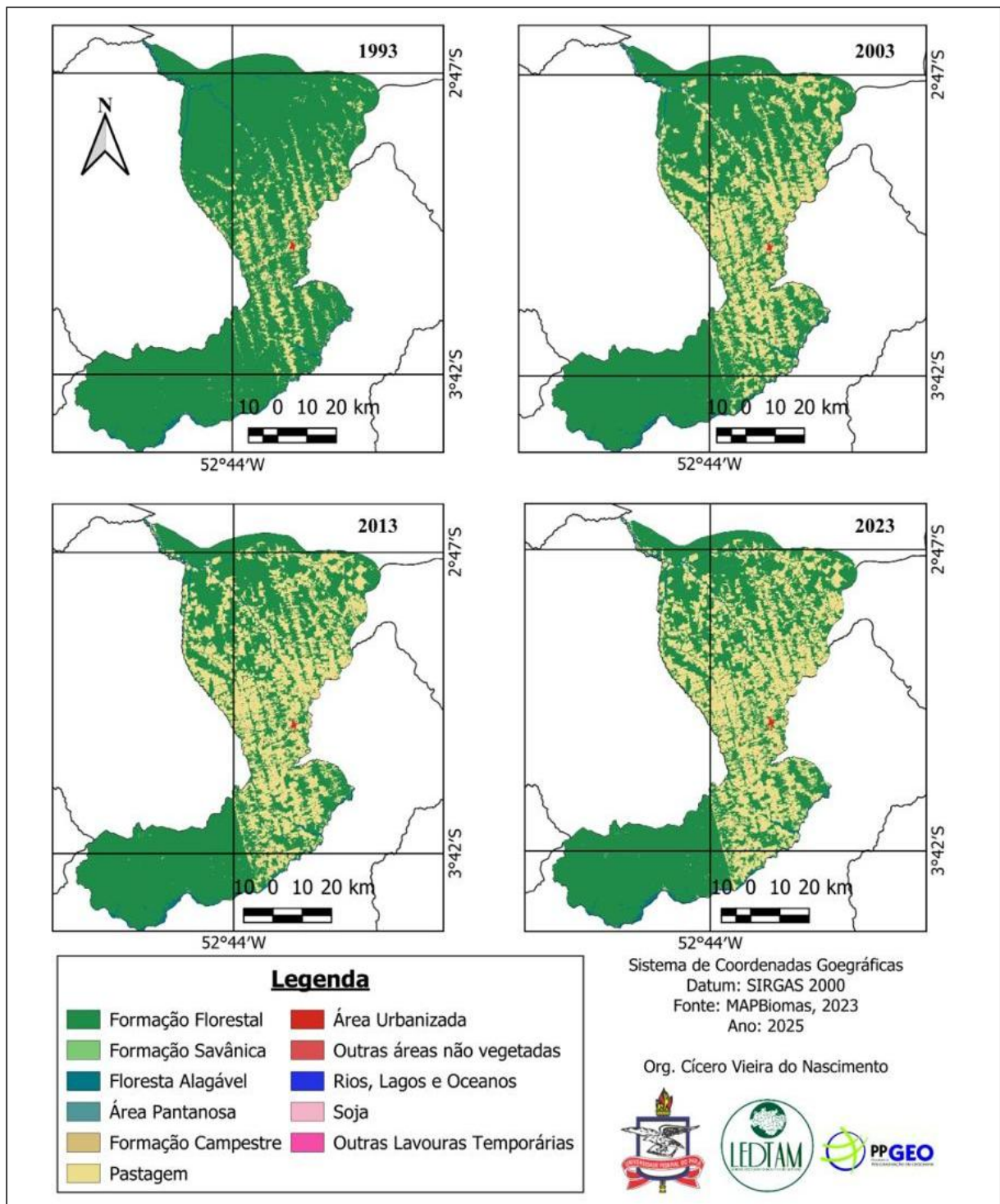
A agropecuária passa por processo de inovações, a fim de atender os interesses do mercado, se adaptando a partir de novas técnicas, apropriando-se de tecnologias cada mais modernas, enquanto se apropria dos meios de informação e científico para garantir uma maior produtividade com melhor qualidade, conforme exigências do mercado. É sob essa perspectiva que reafirmamos o que Santos (2013) nos explica ao conceituar e contextualizar o meio técnico-científico-informacional. Vivemos cotidianamente sob a égide desse período que se apresenta cada vez mais transparente em nossas vidas.

Por outro lado, a agropecuária brasileira também segue modelos menos tecnológicos, embora a técnica se faça presente e esteja inserido nos meios produtivos da globalização. Essa ação se faz presente principalmente em regiões periféricas, como é o caso do interior amazônico. No município de Brasil Novo – PA, onde a pecuária de gado bovino é a principal atividade econômica, sua prática produtiva se dá, principalmente, por meio do sistema extensivo, abrangendo grandes áreas de terras, com utilização de poucas máquinas, sistemas tecnológicos, etc. No entanto, Isso não se dá isoladamente. Para Santos (2012) em sua obra A natureza do espaço, “onde os sistemas técnicos podem se implantar ele faz como sistema integrado [...] e buscam instalar em toda a parte [...], mas sua generalização não significa homogeneização” (SANTOS, 2012, p. 179).

Na contraposição dessa atividade insere-se o avanço do desmatamento para abertura de novas áreas de pastagens. Desse modo fez-se uma leitura do uso e cobertura do solo, tendo como dados, a base do MapBiomas, fazendo a leitura desde 1993 até 2023, período em que se obtém as informações sobre o município Brasil Novo – PA.

Nesse debate, o desmatamento em Brasil Novo – PA está diretamente ligado à plantação de pastagens para criação de gado bovino, uma vez que a pecuária é a principal atividade econômica no município. A essa realidade compreende-se que a questão não se limita apenas a impactos ambientais, mas sociais e políticos. Nesse sentido concorda-se com Castro (1984) que ao relatar sobre os impactos da agropecuária na segurança alimentar, aborda sobre a concentração de terras e recursos, o que interfere diretamente na desigualdade social, assim como impacta diretamente na floresta, haja visto que “a floresta é um obstáculo para o gado” (CASTRO, 1984, p. 58), e sua derrubada dá lugar ao pasto, traduzindo-se em problemas ambientais.

Figura 2 - Mapa da Expansão da Pecuária e Dinâmica Territorial em Brasil Novo - PA (1993–2023)

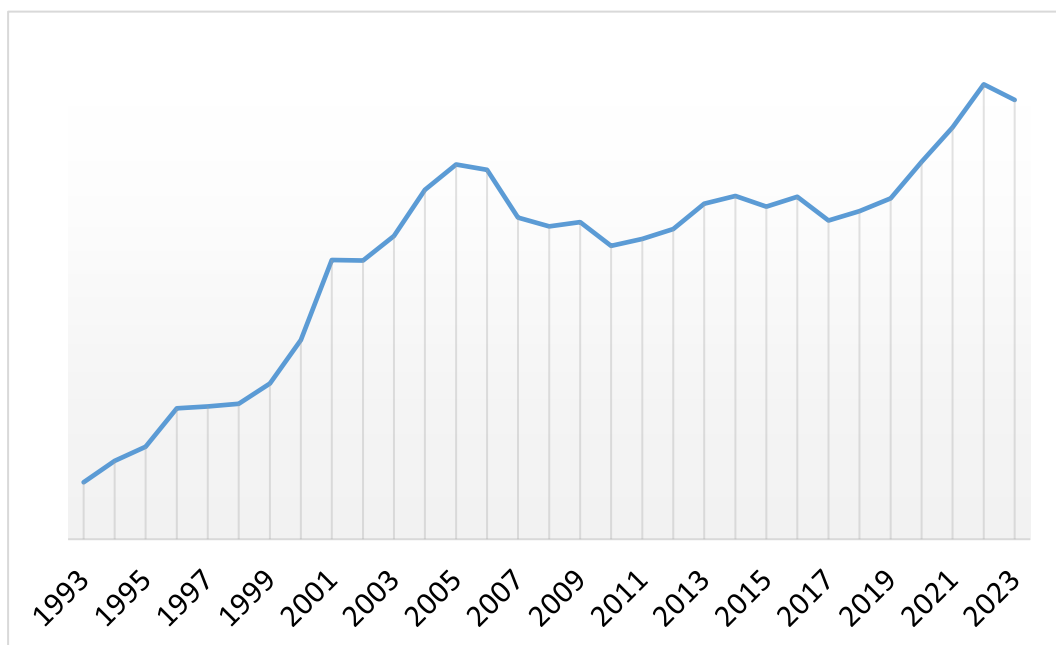


Fonte: MapBiomass, 2023.

Do mesmo modo, as estratégias políticas pensadas para o país com o argumento de avanço econômico e progresso nacional, na visão de Castro (1984) traduziu em uma manipulação econômica, e que não busca o desenvolvimento das áreas onde políticas de integração foram implantadas, mas sim que “nenhuma região será mais beneficiada do que o Brasil Central

Os dados apresentados da Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, demonstra que no município de Brasil Novo – PA, a pecuária bovina é uma atividade econômica que se apresenta em crescimento. Em pouco mais de trinta anos a pecuária avançou no local, dinamizando a economia municipal ao mesmo tempo que a floresta foi dando lugar a pastagem.

Gráfico 1 - Rebanho Efetivo Brasil Novo (PA), 1993-2023



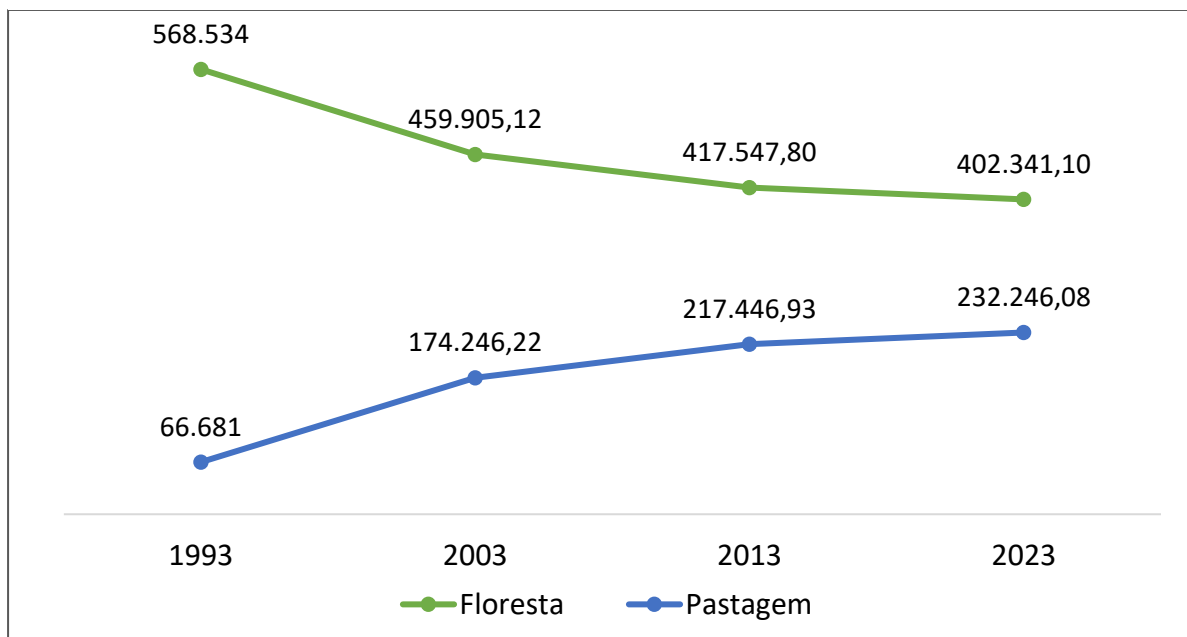
Fonte: PPM/IBGE, 2025.

No ano de 1993, período que se encontra o primeiro registro municipal, Brasil Novo - PA registrou 40.000 animais, considerando o rebanho efetivo de bovinos. Dez anos após o primeiro registro esse número subiu para 213.054 animais, um aumento de 432,63%. No ano de 2013, por sua vez foi registrado 235.712 animais, representando um acréscimo de 10,63% em relação a 2003. E por fim se analisarmos os próximos 10 anos, em 2023 foram registrados 308.639 (30,94%).

A pecuária bovina em Brasil Novo – PA, ao longo das décadas resulta em impactos ambientais, haja visto que o sistema extensivo no local intensifica o desmatamento a fim de dar lugar a pastagem. Dados do MapBiomas, retratam bem essa realidade. Considerando os mesmos períodos apresentados com efetivo bovino no parágrafo anterior, em 1993, Brasil Novo – PA, tinha 568.534ha, ao passo que em 2003 foi reduzido para 459.905,12ha, representando uma perda de 108.628,88ha de algum tipo florestal, aproximadamente 19,11%.

É nessa perspectiva que Castro (2005) relata sobre o desmatamento na Amazônia. Segundo a autora, ao se debater a globalização, “os processos econômicos reconfiguram a produtividade e a competitividade [...] e a esfera local está irremediavelmente ligada, nas relações econômicas, à global, ainda que por processos diferenciados.” (CASTRO, 2005, p. 7). Nesse sentido, a autora ainda reforça que o desmatamento na Amazônia, resultam de atividades econômicas voltadas para a expansão da agropecuária, e sua dinâmica está estritamente ligada as outras regiões do país, a fim de atender o mercado nacional.

Gráfico 2- Transformações no Uso da Terra em Brasil Novo - PA: Floresta x Pastagem (1993–2023)



Fonte: MapBiomas, coleção 9 (2023)

Entre 1993 e 2003, a pastagem passou de 66.681ha para 174.246,22, representando um aumento de 107.565,22ha de pastagem, o equivalente a 161,31%. Nas décadas posteriores, isto é 2013 e 2023, a cobertura florestal reduziu para 417.547,80ha e 402.341,10ha respectivamente. Enquanto isso, a pastagem aumentou para 217.446,93ha em 2013 e 232.246,08ha em 2023. No que se refere a atividades agrícolas, os dados do MapBiomas apresentam resultados sobre outras lavouras temporárias em redução, sendo que em 2003 essas atividades representavam 911,64ha, em 2013 caiu para 106,09ha e 104,52ha em 2023, sendo que nesse último ano há registro de plantio de soja em 22,40ha.

Essas análises nos levam a refletir sobre a importância da agropecuária na economia municipal de Brasil Novo – PA, ao mesmo tempo que apresentam contrastes e desigualdades, haja visto que a criação de gado bovino, embora esteja nas mãos de alguns pequenos produtores, é nas grandes propriedades que a pecuária bovina avança com a inserção de novas técnicas produtivas, a fim de atender os interesses do mercado, sendo que a atividade agropecuária “ao



exigir um controle mais estrito do território, tende a se tornar um fator de produção de novas formas de desigualdade espacial." (Santos, 2000, p. 187).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento da pecuária no município de Brasil Novo – PA, perpassa pelo processo de modernização brasileira e pelo avanço da agropecuária em áreas sobre interferência do Estado, como é o caso da Amazônia, em meados do século XX. Para Elias (2003), foram as políticas financeiras fiscais, que a partir da década de 1960 intensificou a modernização desse setor, mas apesar de hoje essa modernização atingir direta ou indiretamente todo o país “processou-se de modo extremamente seletivo [...], promovendo desenvolvimento cada vez mais desigual e combinado do setor no país” (ELIAS, 2003, p. 67).

Nesse sentido, insere-se Brasil Novo - PA no contexto cada vez mais globalizado e tem participação importante na dinâmica econômica local e nacional, haja visto que a produção de gado bovino, enquanto atividade agropecuária é essencial para o mercado brasileiro, e embora as essas atividades do agronegócio “exista como realidade em áreas especialmente restritas, tem influência direta sobre condições gerais de todo país” (ELIAS, 2003, p. 64).

Desse modo, a pecuária em Brasil Novo – PA, tem impactos significativos na economia e no meio ambiente, sendo que ao mesmo tempo que promove o crescimento econômico e busca atender a lógica do mercado global, apresenta-se no município uma redução de moradores no campo, resultado da concentração de terras e exclusão de pequenos produtores, desconsiderando tais sujeitos na dinâmica econômica local.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Edna. Dinâmica socioeconômica e desmatamento na Amazônia. Novos Cadernos NAEA, Belém, v. 8, n. 2, p. 5-39, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/51/53>>. Acesso em: 14 nov. 2012.

CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema da fome: pão ou aço. Rio de Janeiro. Edições Antares, 1984.

ELIAS, Denise. Globalização e Agricultura: A região de Ribeirão Preto – SP. São Paulo, EDUSP, 2003. (Coleção Campi; 21).

LOPES, Cláudio Henrique Sampaio et al. Territorialização da atividade pecuária no sudeste paraense. Universidade e Meio Ambiente, v. 8, n. 1, 2023.



OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A grilagem de terras na formação territorial brasileira. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. – 4ª. Edição. 7ª reimpressão. – São Paulo: EDUSP, 2012.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec. 2013.